

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Estado de São Paulo

Class.:

26

Data:

29.01.80

Pg.:

Acusados do ataque vão até a delegacia

Da sucursal de
CURITIBA

Os homens suspeitos de terem emboscado o cacique Angelo Cretã, na última terça-feira, apresentaram-se ontem à Delegacia de Chopinzinho, cidade do Sudoeste do Paraná, situada a 400 quilômetros de Curitiba. Ao alegar inocência, Antonio Rosevaldo da Silva, Francisco Monteiro e Romildo Bueno garantiram que eles é que estavam sendo perseguidos na rodovia pelo carro ocupado pelo cacique e por mais três soldados, quando tiveram que fugir para o mato deixando o Volks na estrada.

No momento em que os três homens depunham na Delegacia, no hospital de Pato Branco o cacique Angelo Cretã era submetido a uma delicada cirurgia nas pernas. Segundo o médico Waldemar Gava, o cacique suportou bem a operação e, "se não ocorrer nenhuma complicação, dentro de dez dias ele poderá ter alta." Os três soldados deixarão o hospital ainda hoje. Tanto o índio como os policiais ficaram gravemente feridos quando uma jamanta — ao desviar do Volks abandonado na rodovia — colidiu frontalmente com o carro dirigido pelo cacique.

Na delegacia, Francisco Monteiro — proprietário do Volks, adquirido recentemente de José da Silva — garantiu que o cacique e os três policiais estavam em sua perseguição. De acordo com o depoimento na delegacia, por causa de uma falha no motor, eles pararam no asfalto e fugiram a pé para o mato quando viram um homem armado descer do carro do cacique. "Pensamos que fosse um assalto e fugimos, deixando até a chave no Volks", alegaram, afirmando ainda que "o cacique e os policiais estavam bêbados". A polícia rodoviária de Pato Branco, contudo, um dia após o acidente informou que o Volks foi levado para o pátio da delegacia através de ligação direta, pois as chaves não foram encontradas. E sem apresentar defeito no motor.

Mas, o advogado Nelson Sguarezi, que fez questão de salientar que é "um defensor da causa indígena", está convicto na inocência de seus clientes. "Eles são lavradores e nunca tiveram rixas com os índios. E nem mesmo conhecem os proprietários da firma Slaviero (que está em pendência judicial com a reserva de Mangueirinha, devido a uma área de 3.707 alqueires)".

Funai tenta justificar as críticas

Da sucursal de
BELO HORIZONTE

O presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga, admitiu ontem, em Belo Horizonte, que algumas das críticas feitas ao trabalho do órgão são provocadas pelo fato de a Funai "ainda não estar totalmente organizada" e de "faltar elemento humano capacitado em todos os seus postos e delegacias". Disse também que o trabalho que está sendo realizado à frente do órgão é "exatamente o que esperava" e acrescentou que, quando não conseguir fazer o que pretende "deixará o cargo".

O coronel Nobre da Veiga esteve no Palácio dos Despachos, onde assinou com o governador Francellino Pereira convênio para prestação de assistência médica aos cerca de 4 mil remanescentes indígenas ainda existentes em Minas.